



## Ablílio Morgado visita a EPM

“Contem comigo, eu contarei com toda a comunidade educativa” - foi o repto do Secretário de Estado da Administração Educativa, por ocasião da visita à Escola Portuguesa.

Centrais



## EPM homenageia autor da terra

Encontro com o escritor Henrique de Senna Fernandes: oportunidade para saber mais sobre a escrita de Macau.

Páginas 6 e 7

## Destques

### Dança

Marcha dos Desalinados e duas danças de folclore foram as propostas da EPM no Concurso Escolar de Dança.

Pág. 3

### Música e poesia na U.M.

A EPM, a convite da Universidade de Macau, participa no Dia do Português com música e poesia.

Pág. 3

### 25 de Abril

O Dia da Liberdade foi relembrado na EPM com trabalhos e um filme.

Pág. 5

### 1 de Junho

O Primeiro Ciclo festejou o Dia Mundial da Criança. A festa foi no parque de merendas.

Pág. 9

### 10 de Junho

“Mudam-se os tempos” mas não as vontades. A música e a palavra marcam a homenagem lusa da EPM na Gruta de Camões.

Pág. 10

### Finalistas

Koh Samui foi o destino de sonho para o grupo de finalistas da escola.

Pág. 18

**Tempos Difíceis**

Chegamos ao fim de mais um ano. E que ano!

Primeiro a incerteza da guerra e a espera do primeiro passo de Mr. George W. Bush. O sim lá veio e deixou-nos atordoados frente às imagens de bombardeamentos e de uma guerra menos cirúrgica do que se previa. As imagens de destruição e desolação nos nossos écrans de televisão, as questões de difícil resposta com que os mais pequenos nos iam a todos bombardeando: o que é a guerra? Porquê? E a impotência das palavras perante factos e imagens.

Depois a atípica, cuja ameaça pairou incessantemente sobre as nossas cabeças, deixando-nos de olhos arregalados frente aos telejornais ou contabilizando o número de casos fatais em Hong Kong, na esperança de que alguma força protectora se fizesse sentir sobre esta cidade do Nome de Deus.

A Páscoa foi triste, perdemos uma das nossas professoras num infeliz golpe de destino e carpimos a dor de ver partir quem amamos. Fomos solidários em tempus difíceis e mostrámos de que modus somos feitos.

As festas que havíamos planeado não se realizaram, o espectáculo de fim de ano foi suspenso à espera de melhores e mais saudáveis dias, anulando parte de trabalho já realizado e sonhos de castings que nunca se cumprirão. Foram tempos difíceis, já o dizia Dickens.

Fez-se Junho e homenageámos o poeta, gritámos com força “mudam-se os tempos” e mantivemos viva a tradição lusa nesta Macau singular.

Agora o ano termina, vemos partir colegas com quem trabalhámos muitos anos e que arrancaram connosco e ajudaram a fazer, com o seu melhor, o melhor da Escola Portuguesa. Que a viagem que agora seguem seja serena e os leve a bom porto. Aos alunos que regressam a Portugal, um abraço grande da equipa do T&M.

Aos outros, boas férias e cá estaremos em Setembro para provar que depois da tempestade, a bonança. ☺

As coordenadoras

**Recentemente, vivemos um momento particularmente triste com a partida de uma das professoras do primeiro ciclo. Leopoldina Barata esteve na EPM desde o seu início, onde ensinou e deixou marcas incontestáveis, sobretudo naqueles com quem lidava diariamente. Muito haveria para dizer mas achamos que são eles, os nossos alunos, quem melhor nos avalia como professores e como seres humanos. Assim, transcrevemos a carta dedicada à querida professora Leopoldina, da autoria de João Cardoso, seu antigo aluno e, podemos dizê-lo, admirador e porta-voz do sentir de todos os que foram seus alunos. Todas as palavras do João são nossas.**

Macau, 28 de Abril de 2003

Querida Leopoldina:

Depois de tantos anos vividos em Macau, partiste discretamente.

Ao contrário de muitos de nós, antes e depois, não partiste para a terra que te viu nascer, mas o teu destino foi outro, um lugar imenso onde só entram as pessoas boas e generosas como tu.

Partiste de surpresa, fulminante, sem um adeus, quando ninguém nem tu própria contavam que tal acontecesse.

A amargura que deves sentir é, talvez, a de não teres completado e vivido o resto dos teus sonhos. Mas por isso mesmo, aqui estamos todos nós reunidos, para te agradecer em comunhão e para te lembrar em saudade.

Nós, os alunos do 7º B da Escola Portuguesa de Macau que fomos teus alunos, juntamente com todos os outros colegas, professores e amigos, viemos aqui hoje para te agradecer.

Na verdade, gratidão é talvez um sentimento demasiado pequeno para te demonstrar o nosso afecto e a nossa admiração.

Nós, com muitas gerações de alunos que ensinaste a crescer e a conhecer o mundo, que foram por ti tocados e actinibados com uma ternura maternal, que fizto a nossa mestre e o nosso exemplo para a vida, a única coisa que temos a dizer, querida Leopoldina, é que estarás para sempre ligada às nossas vidas, uma união forte e duradoura, tal como a raiz do cipreste que se agarra à terra e resiste às tempestades.

Como tu bem sabes, as crianças têm memória de elefante e jamais esquecem quem lhes quer bem e tu, Professora, estás fisicamente nas lonjuras do firmamento mas perto do nosso coração de meninos que um dia ajudaste a formar, os homens e mulheres do amanhã.

Tal como tu, querida Leopoldina, não nos

vamos despedir, porque sabemos que um dia nos encontraremos num lugar encantado, assim como nas histórias que tu nos contavas.

Na saudade e na memória, guardamos para sempre o respeito e admiração que cultivaste dentro e fora da Escola, os teus queridos alunos que teimavas em acompanhar e apoiar, mesmo depois de teres cumprido a tua missão. Aprendemos contigo o sentido da bondade, da responsabilidade e do dever. Deste-nos muito mais do que te podemos retribuir e é essa tua generosidade que nos engrandece a alma e nos conforta o espírito.

Mas querida Leopoldina, o destino quis que assim fosse.

A Senhora Professora Leopoldina deixou-nos. É uma verdade que nos magoa e que nos fez com cruel dureza.

Mas sempre que folbearmos um livro, lermos um jornal ou escrevermos uma carta, lembrarmos como quantas vezes estiveste ao nosso lado, amparando com a tua mão de mestre-escola, a nossa mãozinha de crianças, desenhando as letras ou cantando o alfabeto.

Se para nós a escola é uma das etapas da nossa vida, tu, devotaste a tua própria vida à Escola, com dedicação, empenho, sabedoria e amor.

Na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, vamos oferecer a Nossa Senhora uma rosa branca por cada aluno que agora te homenageia, em nome de todos a quem deste o teu carinho e amor.

Que Deus te abençoe por teres sido quem foste.

Para nós, a Senhora Professora Leopoldina, nossa querida e eterna amiga!

Beijinhos e até sempre!

João Pedro Cardoso, 7º B

Ilustração de Joana Chan

UM lançou o repto e a nossa escola participou

## Em volta de uma língua comum

O Departamento de Português da Universidade de Macau assinalou no passado dia 19 de Maio o Dia do Português, para o qual preparou uma série de iniciativas com vista a unir estudantes da Universidade, e não só, em volta de um aspecto que a todos une: o da aprendizagem da língua lusa.



O convite chegou até à Escola Portuguesa pela mão da directora do departamento da UM, Dra. Maria Antónia Espadinha, convite esse que foi extensivo a outras instituições de ensino da RAEM, como o IPM e a Escola Luso-Chinesa Luís Gonzaga Gomes, escolas que assistiram ao espectáculo apresentado no Auditório da UM.

Quanto à nossa escola, preparou-se um breve programa que incluiu a declamação de poemas, nas vozes de Angélica Correia (10º A) e André Costa (12º B), uma canção

de Jorge Palma, interpretada ao piano por António Conceição (12º B) e André Costa na voz e na guitarra, e uma cantiga de amigo, *Bailemos nós já todas três, ai amigas*, dançada e cantada por nove alunas do 8º ao 10º ano. A Jill Castilho (10º A) apresentou os vários momentos da nossa participação.

Quanto aos alunos da Universidade, brindaram-nos com um teatrinho, pelos alunos do primeiro ano da Licenciatura em Estudos Portugueses, algumas canções, uma festa de anos em que se ouviu “Para-

béns a Você”... e uma peça de teatro, *A Tempestade* (adaptação de um texto chinês), apresentada pelos alunos do terceiro ano do Curso de Estudos Portugueses.

E porque um estômago cheio é garantia de boa disposição, todos tiveram direito a um lanche com sabor português, como não podia deixar de ser.

Foi uma tarde de convívio agradável em que aprendemos sobretudo que, nestas coisas da aprendizagem de uma língua, *Queerer é Aprender*. ☺

T&M

Escola Portuguesa integra o Concurso Escolar de Dança

## Poucos mas bons

Férias são para descansar dos estudos e divertir, é o que se espera quando alguém diz que vai ter férias... Contudo, nestas férias da Páscoa a E. P. M. resolveu contrariar esse costume e os alunos do primeiro ciclo, segundo ciclo e secundário, tiveram de executar e aperfeiçoar as suas técnicas para poderem participar num concurso a que a nossa escola não quis deixar de concorrer! Digamos que uns mais contrariados que outros, por terem de ir à escola mesmo nas férias, todos fizeram um grande esforço e deram o seu melhor. A escola não ficou mal vista pois apesar de não ter ganho em tudo menções de excelência, mostrou que o que vale é participar e sair de lá contente e orgulhoso com o resultado obtido em gru-

po, fruto de muito trabalho e dedicação! Para que se não esqueça, aqui ficam os resultados da EPM:

Menção de Excelência, atribuída aos alunos do 1º, 2º e 3º ano, com a apresentação de uma dança de folclore sobre os brinquedos tradicionais;



Grupo do secundário com a professora Maria José Vaz

Prémio de Mérito com Valor, atribuído aos alunos do 2º ciclo, que apresentaram a dança de folclore intitulada “A Brincar e a Dançar”;

Prémio de Mérito com Valor, na categoria de Secundário, atribuído aos alunos do 11º A, com elementos do 11º B e do 9º A, que apresentaram o tema “Marcha dos Desalinha-dos”, que incluiu as componentes de dança clássica, dança moderna, acrobática e fitas.

Resta-nos deixar os aplausos (merecidos!) à professora Maria José Vaz e aos alunos participantes que trouxeram para a nossa escola a prova de que somos poucos, mas bons! ☺

Ana Barros, 9º A

# um por **todos** por **um**



## Sarau de Ginástica

No dia 13 de Junho, pelas 19:00 horas, decorreu um Sarau de Ginástica no ginásio da EPM. Nesse dia, o Clube de Ginástica e o Clube de Danças Latinas, ambos dinamizados pelo professor João Fonseca, juntaram-se e apresentaram um espectáculo cheio de música e cor.

Primeiro, fizeram-se rodas, cambalhotas, pinos, saltos ao eixo e de barreira. Depois, fez-se um intervalo para os ginastas descansarem e vieram os dançarinos, que encantaram com

as suas danças latinas. Terminada a actuação dos dançarinos, os acrobatas mostraram o que valem nos saltos no mini-duplo-trampolim: saltos em extensão, engrupados, encarpados, piruetas e mortais por todos os lados.

Isto tudo com muita paciência e dedicação do professor João Fonseca, a quem muito devemos, pois há sempre alguns traquinas nas aulas... 🌟

Mariana Fonseca, 6º B

T&M

## III Encontro de Folclore da EPM

**À semelhança dos dois anos anteriores, o ginásio da escola acolheu os grupos de folclore da EPM, que mantêm vivas as tradições lusitanas, para mais um encontro de divulgação do melhor que se faz por cá.**

No dia 7 de Junho, os Grupos de Folclore da E.P.M. realizaram no ginásio da nossa escola o III Encontro de Folclore.

Este encontro serviu para mostrarmos aos nossos pais e amigos, um pouco do trabalho que durante o ano realizámos com a Professora Maria José Vaz.

No espectáculo que oferecemos, antes de dançarmos, fizemos uma pequena apresentação, referindo o que fizemos e aprendemos ao longo do ano.

Mostrámos algumas das danças que vinham do ano anterior e outras, que aprendemos já este ano.



Penso que uma das coisas que as pessoas gostaram mais foi uma “lengalenga” tradicional que nós declamámos quase só de um fôlego.

O Ginásio estava cheio e as pessoas deliraram quando nos ouviram, no encerramento, a cantar o “Domblai”, uma cantiga coreografada e cantada em cânone.

## IV Torneio de 10 de Junho

Quando o corpo é são, a mente é sã também. Já vem da antiguidade e com razão.

A prová-lo aí está, a adesão de mais de três centenas e meia de alunos da nossa “casa” que, ao longo deste ano lectivo que agora finda, participaram em torneios escolares, dentro e fora da escola.

Em torneios inter-escolares trouxeram para casa um primeiro lugar na modalidade de Futebol e dois terceiros lugares, em Futebol e Basquete.

Os torneios escolares de Futebol (35 equipas e 175 participantes), Basquete (13 equipas e 60 participantes), Voleibol (17 equipas e 95 participantes) e Ténis de Mesa (30 participantes) modalidades desportivas que este ano integraram o IV Torneio de 10 de Junho e que, devido a factores climáticos (no caso de algumas modalidades) ainda não terminaram. Deste modo, as equipas vencedoras ainda não foram todas apuradas à hora do fecho deste jornal.

Para todas elas e para o grupo de Educação Física que promoveu, um ano mais, os Torneios de 10 de Junho, os parabéns do T&M. Para os alunos que não se atreveram a participar, o nosso conselho: façam desporto, pela vossa saúde física e mental! Porque quando um está por todos, todos estão por um. É aquele velho espírito de equipa que um dia foi o lema de um grupo de amigos que a todos venceu. 🌟

Acho que toda a gente adorou o espectáculo e nós (o grupo) sentimo-nos, apesar de cansados, muito felizes no final!

Em nome de todo o grupo, um obrigado aos pais e amigos e em especial, à professora Maria José Vaz. 🌟

Patrícia Chaves, 5º B



Muita coisa se alterou com o 25 de Abril de 1974. Mas, a mudança não se efectuou num dia. Foi preciso tempo, empenho, coragem e sacrifícios de muitas pessoas para construir um país diferente onde Liberdade, Solidariedade e Democracia não fossem apenas palavras.

Hoje, podemos falar livremente, dizer aquilo com que concordamos e o que não apoiamos, integrar associações, viver num novo Espaço Europeu e ter acesso directo ao Mundo sem receio de censura ou perseguições.

Após o 25 de Abril de 1974, houve transformações no papel da mulher na organização da família. Vencida a batalha da igualdade e conquistada a liberdade através do trabalho no exterior, a mulher reinventa o seu papel e impõe novas representações sociais. A mulher “moderna” apesar de rodeada de computadores, livros, papéis, telefones, telemóveis e reuniões, continua a ser uma mãe cuidadora e atenta. Assumindo o poder político, a mulher ganha os instrumentos para fazer com que a condição de mãe deixe de ser uma limitação, uma especificidade feminina.

Como vem já sendo tradição, a EPM assinalou mais uma passagem do dia da Revolução dos Cravos. No átrio da escola expuseram-se trabalhos elaborados pelos alunos do 4º ano e dos 6º e 9º anos, no âmbito da disciplina de História. No auditório foi projectado o filme “A hora da Liberdade”, amavelmente cedido pela

Casa de Portugal em Macau. As mulheres foram reconhecidas como cidadãs de plenos direitos: têm acesso a todas as profissões, podem votar, ter contas bancárias, possuir passaporte e sair do país sem autorização escrita dos maridos, o que antes da revolução de 1974 era impensável.

Do ponto de vista económico, esta adesão viabilizou parcialmente um processo de ajustamento modernizante de valores, estruturas, atitudes e comportamentos. ☺

João Paulo, 3º A

## Arquitectura: a harmonia dos espaços



Um grupo de 60 alunos dos 9º e 11º e 12º anos de Artes participaram num workshop sobre arquitectura, numa organização conjunta do Museu de Arte de Macau e da Associação dos Arquitectos de Macau. A actividade foi integrada

numa visita à exposição, patente no Museu de Arte de Macau, intitulada “Arquitectura para o Novo Milénio” e constituída por obras de cinco arquitectos de Los Angeles e do sul da Califórnia, destacando-se o arquitecto Frank O. Gehry.

O arquitecto Rui Leão conduziu o grupo numa visita guiada ao Centro Cultural, explicando as intenções do arquitecto ao projectar o edifício. Seguidamente os alunos viram slides de edificios de arquitectos do mundo inteiro, acompanhados de uma explicação dos trabalhos visionados. Posteriormente foram convidados a construir qualquer tipo de “edifício”, organicamente, usando fita-cola, tesouras, tubos e caixas de papelão. O workshop decorreu durante uma tarde e constituiu uma experiência interessante para os participantes. O T&M recolheu a opinião do André Costa do 12º B: “Adorei. Gostei imenso de ouvir o arquitecto falar sobre a construção, sobre a harmonia entre as formas... tudo tem a ver com o conforto...”.

Certamente uma experiência a repetir. ☺

T&M

## Festa da Lusofonia

O fim-de-semana de 14 e 15 de Junho acolheu mais uma edição da festa da Lusofonia, consagrada às comunidades de língua portuguesa. A nossa escola fez-se representar, no sábado, com vários grupos, destacando-se o grupo de canto “A malta do 2º B” que interpretou canções infantis coreografadas e foi responsável pela recepção das entidades oficiais; o grupo de folclore que esteve presente na abertura oficial da festa e o grupo de “Danças Latinas”, que abrilhantou a festa com os ritmos quentes sul-americanos. Os professores de Educação Física da EPM participaram na organização dos jogos tradicionais portugueses. ☺

T&M

**Henrique de Senna Fernandes, em entrevista ao Tempus & Modus**

**Henrique de Senna Fernandes, escritor macaense, uma das figuras mais carismáticas desta terra que nos reporta as recordações e vivências da Macau fabulosa de outros tempos, “tempos em que se nascia e se morria em casa”, como um dia afirmou, amavelmente, conversou com um grupo de alunas do Curso Profissional de Administração e Relações Públicas da nossa escola, no dia 22 de Maio, Dia do Autor Português, na biblioteca da EPM.**

ESCREVER

**É UMA DELÍCIA,  
EXPERIMENTEM****Como se auto-caracteriza?**

Sou um homem interessado pelas coisas da vida, tenho muito amor à vida. Interpreto as coisas pelo seu lado melhor, sou um bom observador. Observo as pessoas, sei adivinhar o que pensam, através do olhar, do gesto, do sorriso. Houve mesmo quatro amigos que se casaram por minha causa. Fui eu quem abriu os seus olhos. Sou um homem bom, por isso fui enganado muitas vezes na vida, exactamente por isso. Por acreditar nos outros. Enfim, sou uma pessoa ingénua.

**Quando é que começou a escrever?**

Desde pequeno. Tive um bom professor de instrução primária. Foi ele o meu primeiro estímulo. Deu-me as primeiras noções de gramática que ainda hoje não esqueci.

As aulas dele eram fantásticas. Animava os alunos a escrever a partir de um livro que levava para as aulas, “Leituras Morais”, que abordava sentimentos generalizados, nomeadamente a bondade, a inveja, a mentira, entre outros. Depois, pedia-nos que criássemos uma história sobre cada um destes temas. Recordo-me que dava muitos erros, mas o professor dizia-me sempre: “Gostei muito! Tem jeito!”

**O que o leva a escrever determinada obra?**

Há sempre uma ideia que surge. Quando observamos qualquer coisa ou qualquer pessoa. As coisas vêm-se e ouvem-se e esboça-se uma história que já está no nosso coração. Recordo-me, por exemplo, de uma rapariga que certo dia se cruzou comigo, numas escadas, perto de Tap Seac. Fiquei de tal maneira inspirado que fui para casa e comecei a escrever. Um breve momento originou um romance de 200 e tal páginas. Tinha 17 anos e aquele foi o meu primeiro livro, ainda que não publicado, pois perdi tudo o que tinha quando fui estudar para Lisboa.

Os livros nascem assim, de pequenas coisas que tiramos daqui e dali: os cabelos duma pessoa, os olhos de outra, a boca de outra, o nariz de outra ainda. E depois olhamos para a vida e há com certeza uma situação que nos impressiona, uma impressão que fica. Não a registamos na primeira linha, mas certamente algures na escrita.

**Sabemos que se formou em Direito. Ser advogado e escritor é compatível?**

Porque não? São actividades diferentes. Porém, nunca fui um bom advogado. A minha vocação era ser professor e foi nisso que me tornei. Acho que fui um

bom professor, gostava muito de ensinar e tinha uma boa relação com os meus alunos. A palavra professor é muito bela.

**O amor é o grande tema das suas obras. Porquê?**

A vida gira em torno do amor. O amor é um sentimento muito importante mas às vezes é egoísta e possessivo. Aproxima e afasta as pessoas. A amizade é diferente. É um sentimento mais puro que permanece e resiste a mal-entendidos, a mudanças, conflitos, a personalidade diferentes.

**De qual das suas obras gosta mais? Porquê?**

Gosto de todas, como um pai gosta de todos os seus filhos. Mesmo que prefira um deles nunca deve dizer. Assim é a relação de um escritor com os livros que escreve. Nunca se diz de quem se gosta mais, senão criam-se sentimentos de ressentimento entre eles que não devem existir. Foi eu que os criei a todos, por isso gosto de todos eles.

**Costuma reler os seus livros?**

Não costumo, mas de vez em quando peço neles. Lembro-me, por exemplo, do conto “Candy” do livro “Nam Van”. Foi em tempos traduzido e eu quando o li foi como se fosse a primeira vez. Fiquei mesmo arrependido de não o ter

desenvolvido num romance.

**Neste momento encontra-se a escrever algum livro? Qual é o tema? Qual é o título?**

Toda a gente me pergunta isso e eu não gosto de responder. Mas desta vez eu digo-vos. É sobre Macau, claro, e intitula-se “O Pai das Orquídeas”. Não tem sido fácil, já o reescrevi cinco vezes.

**Há alguma coisa que o entristeça?**

Sim. Macau tem histórias lindas, mas falta-me o tempo para escrevê-las, acho eu. Sei que vou ser lembrado mas, infelizmente, não tenho continuadores.

E escrever é uma delícia. Experimentem! ☺

Beatriz Reis, Carmen Pereira,  
Cíntia Xavier e Cremilda Costa, 11º F



Alunos do 7º B encarnaram as personagens de “A trança Feiticeira”

## O DOM DE PRENDER

Foi na biblioteca da escola, no meio dos alunos, que fomos encontrar o escritor de Macau, Henrique de Senna Fernandes.

Convidado a estar presente no dia em que se celebrava o Dia do Autor Português, Senna Fernandes não hesitou em visitar-nos e presentear todos os que quiseram assistir com as suas inesgotáveis memórias de Macau.

É este o palco da ficção do escritor que abrange quatro livros: uma primeira colecção de contos – *Nam Van*, dois romances, *Amor e Dedinhos de Pé* e *A Trança Feiticeira*, e uma segunda colecção de contos e memórias – *Mong Há*.

A obra, especialmente os dois romances, situa-se num passado mais ou menos recente e visa evocar a

identidade macaense através de uma ficção nitidamente romântica onde Macau é um lugar de fusões culturais e de tolerância. Em *A Trança Feiticeira* o escritor reafirma a tradição miscigenista dos portugueses em Macau, contando os amores de Adozindo e A-Leng, numa história cujo desfecho legitima a afirmação de uma identidade étnico-cultural. Foi esta a obra escolhida por um grupo de alunos do 7º B e respectiva professora de Português, Marinela Ferreira, que adaptaram um excerto deste romance encantador e o dramatizaram perante o escritor e a assistência. Os pequenos actores, Ana Marques, no papel de A-Leng, Sérgio Almeida, no papel de Adozindo, João Cardoso como o criado pessoal deste último, Renato Luamba como figurante e as duas narradoras, Ana Trigo e Inês Costa, fielmente caracterizados, fizeram as delícias

de todos e arrancaram de Senna Fernandes um sorriso cúmplice e um forte aplauso.

Depois aconteceu a conversa. A assistência curiosa foi colocando as suas questões sobre personagens, lugares e paralelos entre a ficção e a realidade. E o escritor/professor, calmamente, foi satisfazendo a ansiedade de todos. Para quando uma obra sobre a Macau dos dias de hoje? Senna Fernandes fez uma pausa e confessou que as histórias de hoje lhe parecem menos interessantes, embora o momento da transição seja bem tentador.

O encontro chegava ao fim, não sem antes uma pequena sessão de autógrafos em obras suas que, no caso de algumas, infelizmente, não voltaram a ser reeditadas. Pecado imperdoável. ☺

T&M

## AS COISAS BOAS DA VIDA

Estamos todos de acordo, o sol, a amizade, uma praia de areia dourada, o sonho, a música, as crianças, e o amor... e na lista interminável cada um de nós saberia acrescentar uma palavra bela, quem sabe, o conhecimento, a aventura, e até talvez a preguiça... e disso fariamos um jogo exaltante, como outros fariam um poema ou comporiam uma sinfonia.

Pedi ao “Tempus e Modus” este espaço com o único intuito de acrescentar uma linha a essa lista. Não, não vou dizer como vi uma lua imensa caída num prado coberto de neve, numa noite de Dezembro, algures

no Norte da França; vou dizer singelamente que leio sempre, e com o mesmo renovado prazer, de ponta a ponta, este jornalzinho que é o vosso/nosso. E sempre sorrindo no íntimo, de puro deleite, pois o que tenho debaixo dos olhos, é sempre mais do que o registo de uma vida escolar equilibrada e criativa: é também a prova de que é possível superar a catástrofe que derrubou a torre de Babel, quando os homens deixaram de se entender.

Escrito, em Português no Sul da China, este jornalzinho colorido e vivo, é ao mesmo tempo um manancial de recordações para o

futuro, e um hino ao entendimento, testemunho de uma comunidade escolar constituída por alunos das mais variadas nacionalidades.

Raquel Patrício, Raquel Dias, Marta Almeida, Catarina Machado, Ana Costa, obrigada! Selma, Rita, Vanessa, Vasco, Alba... mil vezes obrigada! Teresa e Cristina e Zé Sequeira, OBRIGADA!

E vocês todos sem excepção, malta desta Escola, nem por um instante duvidem, deixem resmungar os velhos do Restelo, fazem parte das coisas boas desta vida! ☺

# Como vamos de tempos livres?

Nas anteriores edições do T&M fizemos alusão aos vários núcleos que funcionaram na escola, permitindo uma saudável ocupação dos tempos livres. A fechar o ano trazemos um núcleo desportivo (o Kendo) e um núcleo artístico.

## Núcleo das “crianças felizes”

O Tempus e Modus decidiu, desta feita, mostrar como funciona o núcleo de artes plásticas. Dinamizado pela professora Fernanda Dias, o núcleo é constituído por 16 crianças entre os 7 e os 13 anos. Apesar de ter crianças tão novas, é feito para pessoas de qualquer idade porque, para a professora Fernanda, as diferenças de idades e técnicas ajudam os mais novos a tentar imitar e melhorar as suas próprias técnicas. Como o próprio nome diz, é um núcleo de artes em que se aprendem algumas técnicas de iniciação, funcionando como uma aula muito livre onde as crianças podem fazer trabalhos e desenhos, conforme lhes apetercer.

De acordo com a professora Fernanda Dias o núcleo foi feito com o objectivo de

criar um ambiente familiar com as artes para os alunos sem a preocupação da nota final.

Agora, pela voz das crianças, sabe-se que fizeram muitos trabalhos, alguns deles a caneta, desenhos com lápis, com lápis de cera, guaches, bandas desenhadas, pinturas em conjunto, tecelagem manual, colagens, e muitos outros. Alguns dos trabalhos preferidos pelas crianças foram desenhos de folhas, flores, trabalhos a pastel de óleo, colagens e guaches. Para algumas crianças o núcleo devia chamar-se: “faz o que queres”, “núcleo das crianças felizes” e “arte e desenhos”.



*A professora Fernanda Dias e as suas crianças felizes*

Neste pequeno núcleo temos pequenas pessoas com grande talento! É incrível como pequenas mentes vêm tudo tão bonito e simples em momentos tão escuros como estes! 🌟

Raquel Patrício (T&M)



*A arte do Kendo*

## Kendo

mem se desinteressou pela aprendizagem desta arte e outras em que se dedicava assiduamente, por isso foram inúmeras as dificuldades para que essa arte chegasse aos dias de hoje.

Como antigamente nas lutas de espadas eram usadas espadas de aço ou de madeira maciça, ocorria um grande número de mortes desnecessárias, criou-se por volta de 1710 a prática com espadas de bambu, as quais se mantiveram até hoje.

Por volta de 1740, os mestres em espadas inventaram protecções para o tórax (Do e Tare), para o crânio (Men) e para as mãos (Kote). Contudo as espadas e as protecções

de treino eram muito primitivas vindo a sofrer alterações ao longo dos séculos.

Hoje em dia o equipamento de Kendo tem um formato artístico e funcional.

O conceito da filosofia do Kendo é o de disciplinar o carácter humano através da aplicação dos princípios da Katana. O objectivo da sua prática é o de modelar o corpo e a mente, desenvolver um espírito rigoroso e realizar um trabalho árduo do aperfeiçoamento da arte do Kendo.

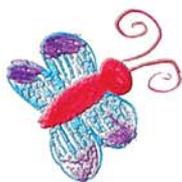
Numa iniciativa da A.P.E.P. estão neste momento a decorrer aulas de Kendo na EPM que têm como professor o mestre Luís Trabuco. Estas aulas têm lugar aos sábados, entre as 12:30h e as 13:30h. Quem sabe para o ano um de vocês experimenta? 🌟

Vasco Martins (T&M)

A origem do Kendo remonta há mais de 657 anos a.C. Assim, pode-se dizer que a arte do uso da espada tem uma longa história. Desde as épocas remotas que a espada não servia apenas à defesa pessoal ou para ser usada nas guerras. Servia também para adquirir um espírito. Houve no decorrer da história algumas fases em que o ho-

O 1º Ciclo comemorou o Dia Mundial da Criança no parque de merendas de Hác-Sá

**Brincar,  
brincar,  
brincar!**



O passeio a Hác-Sá

Na sexta-feira, fomos a Hác-Sá festejar o

Dia da Criança.



Quando chegámos ao Parque de Hác-Sá, vimos muitos insetos, árvores e flores. Alguns meninos regaram as flores e outros brincaram na areia, no escorrega e no comboio.



No fim, lançámos e regressámos à escola.

Foi um dia muito divertido!



Texto coletivo do 1º B

No dia 30 de Maio, partimos da escola de autocarro às 9:30h e dirigimo-nos ao parque de Hác-Sá, a fim de comemorarmos esse dia tão especial que é o “Dia Mundial da Criança”.

O condutor do autocarro conduziu muito depressa e, por isso, chegámos lá num instante.

Quando chegámos, escolhemos logo a nossa mesa para nos sentarmos. Decidimos (Magda, Carolina, Daniela e Jaquelina) ficar juntas. Em seguida, começámos a comer e a beber os alimentos e as bebidas que tínhamos levado: eram muitos e bons – batatas fritas, chourição, snacks de camarão.

Depois fomos brincar para o parque e vimos muitas abelhas. Então, voltámos para a nossa mesa, não fôssemos nós ser picadas por alguma abelha mais atrevida.

Alguns dos nossos colegas foram para o campo jogar futebol, mas a nossa professora e alguns meninos tiveram que alugar o campo: 70 patacas por hora, mas valeu bem a pena pois os rapazes ficaram muito felizes.

Também houve quem tivesse levado trotinete, mas o piso não era lá grande coisa para eles andarem, mas, mesmo assim, não deixaram de o fazer.

Estava sol e tínhamos calor. Depois de brincar a saltar à corda e subir aos postes do parque, ficámos tão cheias de sono que tentámos dormir nos bancos da mesa mas não conseguimos, infelizmente.

Quando regressámos de autocarro já eram 12:50h.

Foi um dia muito bem passado, com muita alegria e felicidade, um verdadeiro “Dia Mundial da Criança” pois pudemos fazer aquilo que mais gostamos: brincar, brincar, brincar... ☀

Carolina Gomes, Daniela Alves e Magda Sá, 3º A

Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas  
Dia da Escola Portuguesa de Macau

# Tradição que vem de longe



**“Mudam-se os tempos”, mas não se mudaram as vontades.**

**A prová-lo aí está, pelo quarto ano consecutivo após a transferência de soberania, a romagem da comunidade lusa à Gruta de Camões. Nem mesmo S. Pedro nos demoveu de manter viva uma tradição que vem de longe.**

**A**s comemorações do Dia de Portugal em Macau começaram com o hastear da bandeira no Consulado-Geral de Portugal. Seguiu-se a tradicional romagem à gruta de Camões, onde várias instituições de Macau se fizeram representar: a Secção Portuguesa da Escola Luís Gonzaga Gomes, a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, o Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, a Escola Primária Sir Robert Ho Tung e a Escola Portugue-

sa.

Presidiu a esta celebração, na qualidade de representante do Governo de Portugal, o Secretário de Estado da Administração Educativa, Dr. Abílio Morgado, acompanhado do Cônsul-Geral de Portugal em Macau, Dr. Moitinho de Almeida, da Direcção da Escola Portuguesa e muitas associações de matriz portuguesa.

O grupo de folclore da EPM animou a cerimónia com uma dança tradicional por-

tuguesa, seguindo-se o soneto de Camões “Mudam-se as vontades”. O poema declamado pelo grupo de alunos do 9.º ano, da Escola Sir Robert Ho Tung, foi acompanhado pelo grupo de alunos do 5.º ano, da Escola Sir Robert Ho Tung.

Prestada a homenagem, foi então lugar a deposição do ramo de louro na gruta do poeta. Desde a entrada do século XXI, a cerimónia é marcada pela presença dos Lusófonos de Macau.



Abílio Morgado em visita à escola

## “Contem comigo, eu contarei com toda a comunidade educativa”

Por ocasião das celebrações territoriais do Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas, deslocou-se a Macau o Secretário de Estado da Administração Educativa, Abílio Morgado, em representação do governo português.

No seu primeiro dia de visita oficial, esteve na Escola Portuguesa onde visitou as instalações, com as quais se

mostrou extremamente agradado, quer ao nível dos equipamentos (auditório, laboratórios, salas de informática e biblioteca), quer no que respeita à amplitude dos espaços.

Reuniu com a Direcção deste estabelecimento e com os instituidores residentes em Macau – a Fundação Oriente que se fez representar pelo Dr. Rui Rocha e a APIM, representada pelo Eng. Lourenço do Rosário. Houve ainda oportunidade para uma reunião com a Associação de Pais. Amavelmente, registou a sua

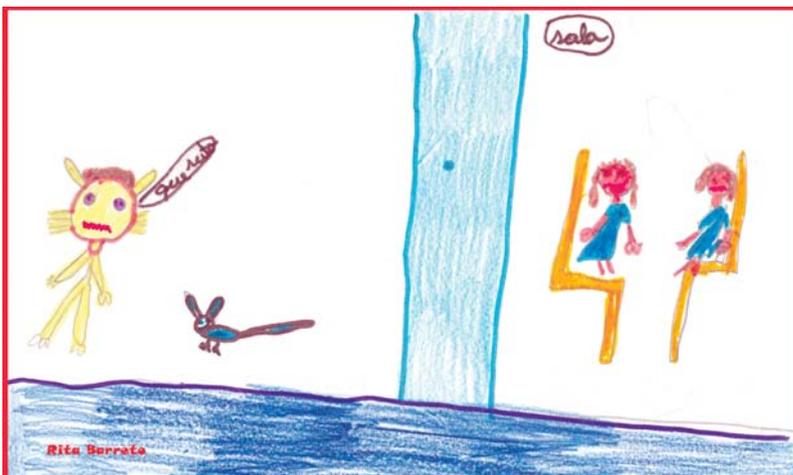


mensagem no livro de honra da escola, da qual se transcreve um excerto:

“O projecto da Escola é de grande mérito e significado. Está a ser desenvolvido com grande competência e empenho pela sua Direcção, pelos professores, pelos pais e pelos funcionários não docentes (...) Importa agora, cinco anos após a sua fundação repensar o projecto e, assim, relançá-lo numa nova visão...”.



se a declamação do  
Mudam-se os tempos,  
s”. Primeiro ouviu-se  
m Português, por um  
9º ano, e depois, em  
grupo de alunos do 6º  
bert Ho Tung.  
agem da língua, teve  
ição de flores, jun-  
a. Todo o percurso,  
jardim até à gruta,  
pelos Escuteiros  
u.



# Vamos contar uma história

No decurso deste ano lectivo, as turmas A e B do 2º ano levaram a cabo dois projectos pedagógicos que o Tempus e Modus regista: a turma A criou uma história interactiva na qual foram participando meninos de várias partes do mundo e a turma B gravou o disco “No alto das ondas grandes” com temas variados, entre os quais um tema original com o mesmo nome.

Nós, os alunos do 2º A, estamos a participar numa aventura em conjunto com outros meninos que vivem noutros países. Alguns deles são de Angola, Moçambique, Portugal, Bélgica, Canadá, Cabo Verde, Suíça, entre outros países.

Estamos a construir um livro interactivo. Todas as semanas, nós recebemos um texto com diferentes ideias para a continuação da história.

Nós lemos, conversamos sobre as ideias, procuramos o significado das palavras que não conhecemos e, no fim, votamos.

Cada um de nós escolhe como quer que a história continue. Votamos através da Internet. A mais votada é a que continua.

As ilustrações também são feitas por nós e se as quiserem ver elas estão na “Galeria dos pequenos artistas”.

No “Vamos contar uma história” a personagem principal é o Gato Óscar que vive em casa da Clara. Ele é vaidoso, guloso, gosta de preguiçar e, querem saber? Tem medo de ratos!

Mas se querem saber mais sobre as aventuras do nosso amigo podem consultar o endereço electrónico:

<http://www.clientes.netvisão.pt/~pedadea>.  
Vão lá! Não se vão arrepender! ☺

Alunos do 2º A



**N**o ano passado, no Natal, o meu pai fez a música do Natal Rap. Então ele teve a ideia de nós inventarmos uma canção.

Nós escrevemos um texto em verso e chamámos-lhe "O Mar". Esta poesia explica como é bom o mar. Tem personagens: os golfinhos, as ondas, as gaivotas, as sereias e os meninos.

A professora ajudou-nos nas rimas. O pai da Micaela, o Fabrízio, fez a música.

Quem teve a ideia de gravar o disco foi o Fabrízio. Eu nunca pensei que gravar um disco fosse assim. Foi um trabalho interessante. Tivemos de ir, todos os sábados, à casa dele.

Eu gosto muito das nossas canções: O Mar, Super fantástico, Gugu e Crocodilo.

Nós já fizemos dois espectáculos: um para os nossos colegas e outro para os nossos pais. Eles gostaram muito, até pediram bis, bis, bis e então, nós repetimos a canção e eles todos bateram muitas palmas. Nos espectáculos nós imitámos as personagens. Foi muito giro. Eu fiz de onda mas preferia ser gaivota. A Cristina fez de onda mas queria ser golfinho. No fim da festa, a professora chamou-nos, um de cada vez, para oferecermos o disco aos nossos pais. Também oferecemos uma prenda ao Fabrízio que foi feita na aula.

Quando tudo isto estava feito o meu pai disse: vamos fazer um videoclip. Organizámos tudo e fomos todos para a praia de Cheoc Van. Eu brinquei na praia: fiz castelos na areia,

brinquei com os meus amigos e fui para a água.

Algumas pessoas estiveram a filmar: O Fa, o pai da Micaela, o pai da Graciliana, a mãe do Bruno, o pai da Bárbara e outros.

Os nossos pais estiveram lá todos a ver e, no fim, comemos um gelado e fomos para a piscina.

No dia 27 de Maio, nós fomos a uma entrevista na rádio: a Liliana, eu, o Bruno e o Gonçalo. O senhor fez-nos muitas perguntas e perguntou-nos se sabíamos o Hino da Escola. Então nós cantámos o Hino.

No dia 14 de Junho vamos à festa da Lusofonia cantar e dançar. 🎵

Fragmentos de textos dos alunos do 2º B

## Dois americanos numa escola portuguesa

**A** Escola Portuguesa de Macau é diferente das outras escolas. Aqui, nesta escola, temos uma grande mistura de culturas. Pessoas de diferentes partes do mundo: brasileiras, portuguesas, chinesas, macaenses, francesas e agora, eu e o meu irmão, americanos.

Os professores têm que se adaptar a todas as diferenças, as más e as boas. Muitas vezes, os professores têm de adaptar a matéria das aulas para os alunos que não têm o Português como língua materna.

Esta escola tem desde o 1º até ao 12º anos e estas diferenças contribuem muito para a atitude das pessoas na escola.

Aqui, em Macau, todas as raças se dão bem e toda a gente se conhece. A escola é um reflexo de Macau mas numa escala mais pequena e os dois, Macau e a Escola Portuguesa de Macau, são espaços que eu vou relembrar toda a minha vida. 🎵

Kelsey, 6º C

Olá

Somos os meninos e as meninas do 1º A.

Frequentamos o primeiro ano de escolaridade nesta escola, a escola dos "grandes", como em Setembro dizíamos à nossa professora.

Nessa altura vínhamos muito ansiosos para aprendermos a ler e a escrever e para sabermos como era a escola dos nossos irmãos e amigos.

Agora, que estamos quase a acabar o ano, queremos dizer que é muito bom andar nesta escola.

Já sabemos muitas coisas, mas ainda temos muito para aprender.

Por isso, no próximo mês de Setembro, cá estaremos novamente.



## A terra e a janela

Era uma vez uma janela que queria falar com a terra. Era uma vez uma trepadeira que estava ao lado dessa janela.

Quando a terra queria falar com a janela, telefonava para a trepadeira.

Um dia a janela perguntou à terra:

- Ó terra, estás boa?

E a terra respondeu:

- Não, porque estou doente. E tu?

- Eu estive bem durante estes dias de

Verão porque, todas as tardes, recebia a visita dos raios de sol – respondeu-lhe a janela.

- Pois eu, agora, estou constipada porque o Verão está a acabar e os dias frios começam a sentir-se – disse a terra doente. Até amanhã janela, agora vou descansar.

- Até amanhã terra, as melhoras – despediu-se a janela.

Sofia Franco, 2º A

# Histórias de palmo e meio

## De finalistas a caloiros

Os finalistas do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, acompanhados das respectivas educadoras, vieram até à Escola Portuguesa para se familiarizarem com o espaço que, já a partir de Setembro, será a sua nova casa.

Desde já, as boas-vindas: entrem com o pé direito!



O veado florido

**A Paz**

O símbolo da paz é uma pomba que voa. A paz é um sinal de muita alegria, que faz toda a gente feliz. Se não houvesse paz, eu nem sei como é que o mundo seria. Eu quero muito que toda a gente possa viver em paz, para poder apreciar a vida, a Natureza e tudo o que nos rodeia.

A paz é algo que não se vê, mas sente-se. É muito preciosa, mas não se consegue comprar. É uma música que não faz ruído, mas ouve-se no coração. A paz anda de mãos dadas com o amor.

Viva a Paz!

Andreia Santos, 4º B

*Era uma vez um senhor rico que fazia colecção de animais invulgares: crocodilos voadores, cavalos azuis, borboletas gigantes, serpentes luminosas.*

*Já tinha um pequeno zoo no seu jardim, mas ainda queria mais.*

*Tinha empregados por todo mundo à procura de animais esquisitos.*

*Um dia, um dos criados encontrou um veado que tinha as hastes floridas, pensou logo em apanhá-lo e levá-lo ao seu patrão. E assim fez.*

*Mas durante a viagem o veado foi perdendo as flores e as folhas. O empregado pensou que seria normal visto estarem no Outono.*

*Quando o patrão viu o veado não lhe encontrou nada de especial e não queria ficar com ele, então o empregado explicou-lhe que talvez na Primavera as flores voltassem a nascer.*

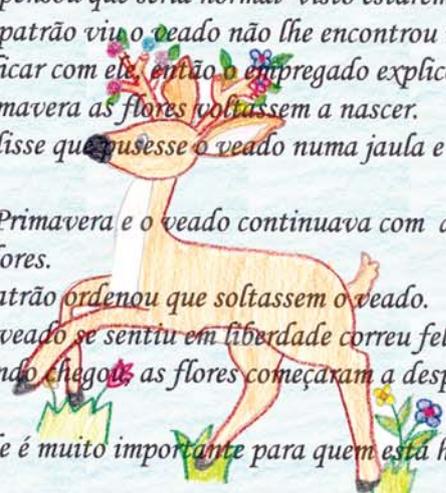
*O patrão disse que pusesse o veado numa jaula e só esperaria até à Primavera.*

*Chegou a Primavera e o veado continuava com as hastes despidas de flores.*

*Então o patrão ordenou que soltassem o veado.*

*Quando o veado se sentiu em liberdade correu feliz para a floresta. Quando chegou as flores começaram a despontar outra vez.*

*A liberdade é muito importante para quem está habituado a ser livre...*



Trabalho de Grupo 4ºA



O Mundo está à espera do "Navio Azul".  
 Acabaram-se as guerras, não há poluição, as águas são transparentes, o vento sopra brando, a bandeira branca tem uma mão desenhada. Essa mão é uma flor.  
 Todo o Mundo devia viajar neste "Navio"...



Gabriela Per

# TESTEMUNHOS

Sei que sou a tua preocupação, custa-me levantar tão cedo e o melhor despertador és tu.

Obrigas-me a preparar os livros e deixar a pasta pronta na véspera, para não perder tempo de manhã.

Escolhes-me a roupa lavada e perfumada, para que ande asseado na Escola e ralhas-me quando apareço em casa, todo transpirado e o uniforme mal tratado.

Mas depois, tudo passa. Queres que eu coma bem, sobretudo fruta e legumes, quando eu gosto daquele frango de caril e do entrecosto bem passado.

Preocupas-te para que não me aleije nos jogos de futebol e zangas-te quando quero ir aos treinos todos os dias.

Queres que eu aproveite bem o tempo para estudar, e castigas-me quando não estudo bem as lições porque perdi o tempo a ver televisão ou a jogar no computador!

Andas sempre a dizer-me para me deitar às 9 e meia e eu que gosto tanto de ver a Nikita...

Eu sei que sou a tua preocupação constante, que só queres o meu bem-estar e me preparas o futuro que me espera!

Mas apesar de tudo isto, Mãe, sei que sou a tua alegria, o teu orgulho e a tua esperança.

Sei que queres que seja um bom menino, para ser amanhã, uma pessoa solidária, responsável, justa, leal e um homem de fé. Por isso me fizeste ser Escuteiro!

Sei que sou um filho desejado e que faço parte do teu sonho.

Por isso, Mãe, sê paciente, não te quero desiludir porque, todos os dias, aprendo contigo.

O meu desejo é que um dia a Mãe dos meus filhos seja como tu.

És a melhor Mãe do mundo!

João Cardoso, 7º B

Em Maio, no primeiro domingo, caso de Portugal, ou segundo, como em Macau, celebra-se o dia da Mãe, mas todos os dias são teus, desde que acordado até que me deito.

Para ti, que és

A pessoa mais importante da minha vida,

Para ti, que dedicas a tua vida a fazeres-me feliz

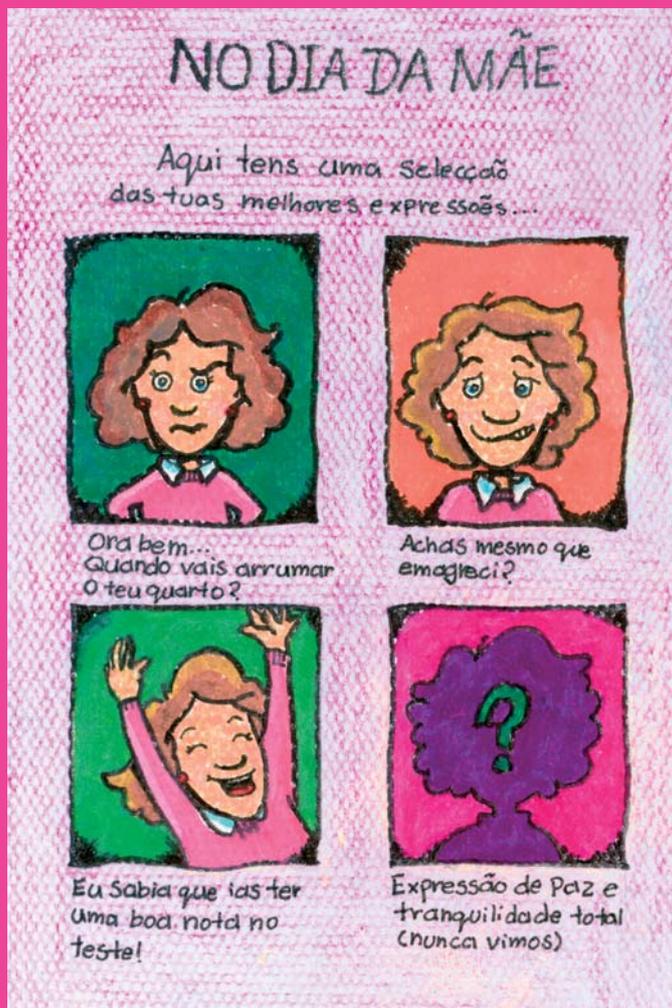
Para ti, que deixas de viver os teus momentos importantes

Para que eu possa ser alguém.

Para ti, eu dedico toda a minha alegria, por hoje ser quem eu sou

Graças à imensidão do teu amor.

Stephan, 8º C



Queria muito agradecer-te a paciência que tens, pois eu sei que sou um bocadinho difícil de aturar!

Gostava também que soubesses que para além de mãe, te considero a minha melhor amiga: gosto muito daquelas conversas que temos em que falamos sobre tudo sem rodeios nem vergonhas.

A única coisa que mudaria em ti é quando me estragas os planos mandando-me arrumar o quarto, estudar e ir à missa. E gostava de para a próxima festa poder ficar até às 3!

Gosto muito quando os meus amigos me dizem que "és bué fixe" e gosto ainda mais de concordar com eles!

Mesmo que pudesse nunca te trocaria por nenhuma outra mãe!

Rita Pedro, 9º A

Desde pequena viste-me crescer,  
Iluminando o meu caminho,  
Acompanhando-me com amor e  
Dotando-me com carinho.  
A palavra Mãe é especial  
Mas foi feita só para ti.  
Assim sento-me, pensando,  
E escrevo o que sempre senti.  
Amo-te mãe!

Raquel Sofia, 8º C

**UMA PALMADA BEM DADA**

É a menina manhosa  
Que não gosta de rosa.

Que não quer a borboleta  
Porque é amarela e preta.

Que não quer maçã nem pêra  
Porque tem gosto a cera.

Que não almoça nem janta  
Porque cansa a garganta.

Que não calça meia  
Porque dentro tem areia.

Que não toma banho frio  
porque sente sempre um arrepio.

Que tem medo de gato  
e também de pato.

Que nem a unha corta  
Porque fica sempre torta.

Que não quer dormir cedo  
Porque sente muito medo.

Que não quer festa nem beijo  
Nem doce e nem queijo.

Uma palmada bem dada  
Para quem não quer nada!

Raquel Chacim, 6º C

**A LUA**

O dia está a acabar  
O sol está-se a esconder.  
A noite vai começar,  
E a Lua irá aparecer.

Saio à rua não sabendo  
Por onde vou vaguear.  
Pelas ruas vou descendo  
Com a solidão a acompanhar.

Só a Lua sabe quem sou,  
Por tanto admirar o luar  
Caminho sem destino e vou  
Apreciando o seu brilhar.

Inês Costa, 7º B

Anda sem nome, perdida  
Na vida  
Ao fundo, naquela esquina,  
Menina  
Corre tudo, a pulsar,  
A olhar  
Ainda parada, marcada  
Cansada  
Sem direito de sonhar.

Sara Ribeiro, 12º A

**Se eu fosse dona do mundo**

Se eu fosse dona do mundo  
Passava alguns dias sem ver amigos,  
Sentava-me escondida num canto  
Sozinha, com os meus livros.

Construía mais zonas verdes  
Passava as noites ao luar,  
Dava casas às famílias pobres  
E às pessoas sem lar.

Fixava o meu olhar no sol,  
Nas noites frias contemplava a lua  
Que no céu preto pareceria  
Bela, pálida e nua.

Instalava a paz no mundo  
Para que só existisse alegria,  
Acabava com as malditas guerras  
Para estarmos em harmonia.

Conservava o ambiente  
Acabava com a poluição  
E o ar voltava a ser puro  
Como o nosso coração.

Então, deitávamo-nos todos na relva  
Conversávamos sem parar  
A nossa amizade continuava  
Como os rios que correm para o mar.

Raquel Sofia, 8º C

**ÀS VEZES**

Às vezes era melhor  
Nem sequer pensar.  
Tentar fugir ao mundo  
Fugir a cada olhar.

Andar por ruas estreitas,  
Sentindo desilusão.  
Deixar de existir, de ser,  
Sem corpo nem coração.

Às vezes, o mundo devia  
Parar por um segundo ou dois,  
Pensar que há muitas coisas.  
Para além do antes e do depois.

Talvez ficasse diferente,  
Talvez ficasse igual,  
O mais certo seria  
Passar despercebido  
Dentro deste mundo desigual.

Ana Trigo, 7º B

Com textos

# Alguém disse TAILÂNDIA?



**S**aímos de Macau sem atrasos e com todos os finalistas a bordo, acompanhados do acessório mais “in” da estação, as máscaras de prevenção da pneumonia atípica, indispensáveis em Bangkok.

À chegada ao aeroporto tivemos que preencher um formulário e tirar a febre. Com temperaturas mais ou menos elevadas, todos passámos sem problemas. Fomos jantar e depois fomos para o hotel onde só ficámos uma noite. Noite essa que, enquanto uns aproveitaram para descansar, outros aproveitaram até ao amanhecer para se começarem logo a divertir!

No dia seguinte, fizemos um tour que não foi a “seca” que pensámos que ia ser e que acabou por ser até muito divertido. Fomos ver o templo Dawn, todo coberto de bocados de porcelana, fizemos uma viagem de barco pelo rio e ainda tivemos tempo de ir às compras ao Emporium, sempre de autocarro de 5 estrelas, onde até tivemos direito ao karaoke de alguns finalistas.

Mas a verdade é que só nos sentimos verdadeiramente na Tailândia quando aterrámos em Koh Samui. Já se ouviam planos do que as pessoas iam fazer à noite e no dia seguinte, a maior parte bastante irrealistas... “Acordar cedo,

por volta das 7, não desperdiçar o pequeno-almoço e nadar muito”... (pois!).

O primeiro jantar em Koh Samui foi, como manda a tradição, no Ninja, restaurante, ou melhor, tasca, bastante barata e onde todos os anos os finalistas jantam por razões óbvias. Já passava bastante da hora de jantar e quase todos continuavam sentados a conversar mas principalmente a cantar, acompanhados por um grupo de franceses. Nessa noite ainda fomos a uma festa numa praia que felizmente não acabava à hora estipulada por lei (2 da manhã) e continuava até às tantas. Claro que no dia seguinte ninguém acordou às 7 mas, pelo menos, aproveitámos a praia!

E os dias foram passando àquele ritmo tão próprio da Tailândia, ao mesmo tempo tão devagar e tão depressa. Íamos à praia, dávamos voltas de mota pela ilha e saíamos à noite.

Enquanto o tempo passava o grupo ia-se tornando cada vez maior, felizmente não estávamos só os finalistas mas muito mais gente da escola que veio também.

Chegou a véspera da Festa da Lua, um grupo de 16 pessoas juntou-se e alugámos um barco para nos levar a Koh Pagnan. Chegámos cedo mas já se viam bastantes pessoas, na sua maioria jovens

embora de vez em quando se avistasse alguém mais velho. Por volta da meia-noite, cada centímetro da praia e dos bares estava coberto e só dificilmente se passava por entre o matagal de gente. Arranjámos um ponto de encontro nuns tapetes na praia e quando estávamos mais cansados de dançar, íamos conversar para lá.

A noite foi espectacular embora lá para as 4 da manhã eu já não me aguentasse em pé e tivesse adormecido em cima das pernas de alguém que também tinha acabado por adormecer.

Quando acordei aquilo parecia totalmente diferente mas as pessoas continuavam a dançar e a música a tocar. Só nessa manhã é que senti que as férias estavam mesmo a acabar, restava-nos apenas um dia e uma noite. Nesse dia fizemos tudo o que tínhamos pensado fazer mas que não tínhamos tido tempo. Fomos ver a Nádia e a Bárbara fazer *Bungee Jumping* e depois fomos aos *karts*. À noite, fizemos as nossas despedidas ao *Green Mango* onde tínhamos passado quase todas as noites e fizemos as malas.

As férias foram, claro, inesquecíveis! Para o ano (quem sabe?) nos encontraremos todos de novo em Koh Samui! ☺

# O P I -

# NÃO

Por Ana Pãozinho, 9º C

Não sei sobre o que hei-de escrever, por isso passarei para este papel as minhas reflexões sobre o que nos afecta na actualidade.

Vem-me logo um assunto à cabeça: A guerra no Iraque. Quer gostemos ou não, quer a apoiemos ou não, ela existe e é um acontecimento actual. Estamos todos, de certo modo, insensíveis à violência com os filmes que cada vez mais transmitem essa imagem. Já não nos podemos isolar desta guerra, como gostaríamos, hoje é virtualmente impossível fazê-lo. Por um lado, até é bom vermos as imagens diariamente, talvez para a próxima não haja necessidade de haver conflitos. Nisto tudo, o mais impressionante e comovente são as imagens de pessoas que perderam tudo, de crianças que para sempre ficarão marcadas pela violência e que cer-

tamente nunca mais olharão o mundo da mesma maneira, com um olhar inocente... O pior de tudo é que não é quem provoca a guerra que paga, nem perde os familiares e vê a sua vida destruída, mas sim os inocentes desses países que nada podem fazer. É de facto muito fácil dizer "Vamos para a Guerra" quando se está sentadinho numa cadeira com todos os confortos que o dinheiro pode oferecer!

Outro problema que surgiu há pouco é o da pneumonia atípica que afectou esta região do Sudeste Asiático e até outras partes do mundo. Este surto já matou centenas e provavelmente matará muitas mais. O mundo, e especialmente a Ásia, está em alerta. É fácil criar um certo receio pois sentimos que basta engasgarmo-nos ou um simples espirro para que se vejam aqueles olhares indiscretos e apavorados. Reina já uma

# G em pé de Guerra

certa paranóia em relação ao vírus, mas também não se pode culpar as pessoas, afinal, todos queremos sobreviver. O vírus mata, é verdade, mas não o devemos deixar matar a nossa alegria e obrigar-nos a confinar-nos à nossa casa. Temos apenas de tomar as devidas precauções e viver a vida normalmente, na medida do possível.

As férias deram-me tempo para reflectir e o que concluí de tudo isto é que não podemos achar que dominamos a vida por completo e que tudo conhecemos. A vida é frágil e só a vivemos uma vez. Devemos aproveitá-la ao máximo. Dizer tudo o que nos vai na alma no momento exacto e dizer o quanto gostamos das pessoas que nos são queridas. Rever velhos amigos pois, quem sabe, amanhã pode ser tarde de mais... ☺

## Operação Triunfo chega

# FORA DE HORAS

**T**oca o despertador! Lá fora ainda está escuro...muito escuro...mas o que é que alguém fará acordado a estas horas?!... até que me lembro: - São horas de ir ver a Operação Triunfo!..

Salto da cama, tropeço em qualquer coisa que devia ter ficado arrumada e corro para a frente da televisão. Será que já começou?!.. Oh não! Perdi a primeira entrevista! Não há meio de cumprirmos horários! Ajeito-me no sofá, arregalo a vista que teima em fechar e torço pelo meu favorito. Indiferente, o dia vai nascendo.

Reconhecem-se?! Presumo que este seja um ritual conhecido por muitos de vocês. Pois é, muita gente maluca em Macau acorda a estas horas para ver a OT, e não somos só nós, os "miúdos", também há por aí muitos stores com olheiras à segunda-feira de manhã (pensam que enganam quem?!)

Este concurso que fascinou milhares de pessoas infelizmente já acabou. Lá se foram as nossas madrugadas em sintonia silenciosa. Que loucura saudável!

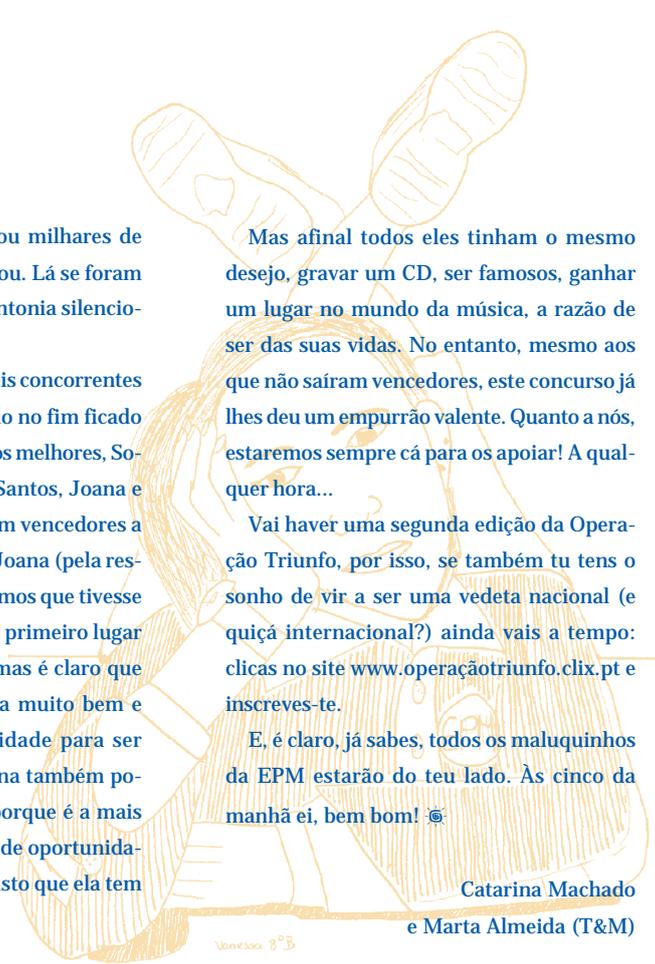
No início, estavam dezasseis concorrentes dentro da escola da OT, tendo no fim ficado apenas cinco, supostamente os melhores, Sofia, Filipe Gonçalves, Filipe Santos, Joana e David. Destes cinco, só saíram vencedores a Sofia, o Filipe Gonçalves e a Joana (pela respectiva ordem). Nós preferíamos que tivesse ficado o Filipe Gonçalves em primeiro lugar (confessem, ele é um pão!) mas é claro que admitimos que a Sofia canta muito bem e que tem grandes potencialidade para ser uma boa profissional. A Joana também podia ter ficado em primeiro porque é a mais "piquinina" e seria uma grande oportunidade de alcançar o seu sonho visto que ela tem uma grande voz!

Mas afinal todos eles tinham o mesmo desejo, gravar um CD, ser famosos, ganhar um lugar no mundo da música, a razão de ser das suas vidas. No entanto, mesmo aos que não saíram vencedores, este concurso já lhes deu um empurrão valente. Quanto a nós, estaremos sempre cá para os apoiar! A qualquer hora...

Vai haver uma segunda edição da Operação Triunfo, por isso, se também tu tens o sonho de vir a ser uma vedeta nacional (e quicá internacional?) ainda vais a tempo: clicas no site [www.operacaotriunfo.clix.pt](http://www.operacaotriunfo.clix.pt) e inscreves-te.

E, é claro, já sabes, todos os maluquinhos da EPM estarão do teu lado. Às cinco da manhã ei, bem bom! ☺

Catarina Machado  
e Marta Almeida (T&M)



Vanessa 8ºB

## Leituras



**“And I swear  
that I don’t  
have a gun”**

**N**ão foi a tiro, mas foi com uma overdose que o vocalista Kurt Cobain nos deixou em 1994 e que o grupo NIRVANA, que marcou e marca milhares de pessoas, que apareceu com um novo estilo, o grunge, se desmoronou.

O ano de 1994 ficou marcado, sem dúvida, pela perda de uma das mais geniais bandas da década; foi também o ano em que Kurt, Dave, Grohl e Krist Novoselic gravaram a sua última música juntos: “you know you’re right” e 2002, por sua vez, fica lembrado como o ano em que ela finalmente é editada para os fans deste grupo.

Nirvana, uma das melhores colectâneas do grupo com o gostinho especial de se ouvir a voz de Kurt Cobain numa sua, nunca dantes ouvida, música.

Para os que não conhecem uma abordagem, para os que conhecem uma satisfação da curiosidade, para os fans um elemento essencial à sobrevivência. ☺

Raquel Dias (T&M)

### Link - A.P.E.P.

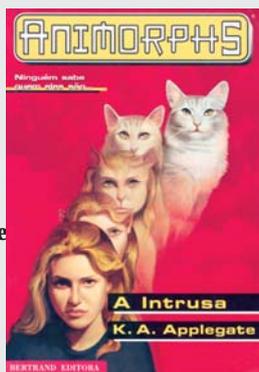
*A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Portuguesa tem uma nova página electrónica que pode ser consultada no seguinte endereço:*

[www.apep.macau.org](http://www.apep.macau.org)

**Título:**  
**Animorphs**

**Autor:**  
**K.A. Applegate**

**Editora:**  
**BERTRAND**



**M**arco, Raquel, Cátia, João e Tobias eram um grupo de adolescentes como todos os outros – “normais”. Eram-no até ao dia em que encontraram o alienígena ferido. Este, como estava à beira da morte, concedeu-lhes um poder muito especial: O poder da Transmorfação. Não, não escrevi errado. É mesmo assim. É este poder que vai mudar a vida deste grupo, pois tem a capacidade de lhes conceder, no prazo máximo de 2 horas, o aspecto e forma de um animal qualquer. Seja caranguejo, cão, tubarão ou cavalo. Passam as duas horas, e ficam presos nesse animal. Foi o que aconteceu ao Tobias. Agora é um Falcão de Cauda Vermelha. Para sempre? Talvez. Mas continua a fazer parte do grupo, pois os Animorphs podem falar através da mente.

Com o Tobias de fora, ficam quatro: o Marco é o “sarcástico”: arranja sempre uma maneira de gozar. É a sua maneira de chorar. Principalmente desde que a mãe desapareceu misteriosamente. A Raquel é a “desportista modelo”: bonita e óptima em ginástica (não que os outros não o sejam... mas esta é a melhor de to-

dos). A Cátia é a que tem mais jeito com os animais, e é a que tem mais jeito com a Transmorfação – Não a faz parecer tão nojenta como é. Por fim, o João – é o chefe do grupo, apesar de tentar não dar “ares de líder” e de teimar em dizer que não é o que manda no grupo.

Este grupo tem como missão impedir que a Terra seja invadida pelos Yeerks – umas lesmas cinzentas e gosmentas que se infiltram na cabeça do ser através do ouvido e o controlam. É o que querem fazer a todos os humanos. Todos, porque já existem controladores humanos. Mas ninguém sabe quem eles são.

A única espécie que consegue resistir aos Yeerks são os Andalitas, os únicos que têm o poder da Transmorfação, sem contar com o “nosso” grupo de adolescentes. O alienígena que deu o poder da Transmorfação aos Animorphs era um príncipe Andalita. Ele fê-lo e quebrou as leis do seu planeta. E além disso, ainda teve uma morte horrível: foi despedaçado pelo Visser Três, o único Yeerk que conseguiu controlar um Andalita, podendo assim transformar-se num monstro assassino, capaz de “aspirar” os seres e “cortá-los em bocadinhos”. Mas agora, Visser Três descobriu que existe “alguém” que também se transmorfa. Nós sabemos quem é esse “alguém”, mas ele não. Pensa que é um Andalita. Mas se descobrir os Animorphs...

Resumindo e concluindo, agora os Animorphs têm de impedir os Yeerks de invadir a Terra, e esta colecção conta-nos as suas aventuras. ☺

Mariana Fonseca, 6º B

## Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau  
Avenida Infante D. Henrique - Macau  
Tiragem: 1000 exemplares

Visite a EPM em: [www.epmacau.edu.mo](http://www.epmacau.edu.mo)

Directora: **Maria Edith da Silva**  
Coordenação: **Cristina Street e Teresa Sequeira**  
Paginação: **José Sequeira**  
Redacção: **Clube de Jornalismo**

